**UNIVERSIDADE X**

**DEPARTAMENTO DE X**

CÂMPUS X

CURSO DE XXXX

NOME DO ACADÊMICO

**Titulo do trabalho**

Cidade, ano

NOME DO ACADÊMICO

**TÍTULO DO TRABALHO**

Projeto apresentado ao programa de xxx da Universidade xxx ao curso xxx, com área de concentração em xxxx para obtenção do Título de xxx em xxxxxx.

Orientador: xxx xxxx, Dr.

Cidade, ano

SUMÁRIO

[1 INTRODUÇÃO 5](#_Toc68335724)

[1.1 Contextualização 5](#_Toc68335725)

[1.1.1 Definição do Tema 5](#_Toc68335726)

[1.1.2 Apresentação do Problema 5](#_Toc68335727)

[1.2 Objetivos 5](#_Toc68335728)

[1.2.1 Objetivo Geral 6](#_Toc68335729)

[1.2.2 Objetivos Específicos 6](#_Toc68335730)

[1.3 Justificativa do Trabalho 6](#_Toc68335731)

[1.4 Estrutura do Trabalho 7](#_Toc68335732)

[2 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA 8](#_Toc68335733)

[2.1 Corrente do Conhecimento 1 8](#_Toc68335734)

[2.2 Corrente do Conhecimento 2 9](#_Toc68335735)

[2.3 Corrente do Conhecimento 3 10](#_Toc68335736)

[2.4 Considerações do Capítulo 11](#_Toc68335737)

[3 Design da Pesquisa 13](#_Toc68335738)

[3.1 Tipos de pesquisa 13](#_Toc68335739)

[3.2 Métodos 13](#_Toc68335740)

[3.3 Protocolo 14](#_Toc68335741)

[3.4 Técnicas 14](#_Toc68335742)

[3.5 Análise 15](#_Toc68335743)

[3.6 Planejamento da Pesquisa 18](#_Toc68335744)

[3.7 Necessidades Financeiras 19](#_Toc68335745)

[4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 20](#_Toc68335746)

[REFERÊNCIAS 21](#_Toc68335747)

[APÊNDICE A – Plano de contas 23](#_Toc68335748)

[Anexo a - Cópia de documentos 24](#_Toc68335749)

# INTRODUÇÃO

A agregação de valor reflete na empresa como um todo, na construção de valores tangíveis e intangíveis. Os valores tangíveis são gerenciados por um ferramental amplamente utilizado, tais como: Fluxo de Caixa Descontado, Fluxo de Caixa Livre, *Payback*, Taxa Interna de Retorno, Custo Médio e Marginal Ponderado de Capital, Valor Econômico Agregado, Técnica do Valor Presente Líquido, Valor de Mercado Agregado (SOUSA, 2007); (COPELAND; KOLLER E MURRIN, 2002); (WEYGANDT; KIESO; KIMMEL, 1999).

Os ativos intangíveis possuem nomenclaturas diversas, tais como ativos invisíveis, incorpóreos, capital intelectual, humano, estrutural, *goodwill*, super-lucros. Na presente pesquisa, utilizar-se-á a nomenclatura: ativos intangíveis, como sendo os bens que não possuem representação física imediata, tais como: *softwares*, patentes, franquias, marcas.

....

## Contextualização

### Definição do Tema

Portanto, a problemática desta pesquisa refere-se a como avaliar empresas com foco nos ativos intangíveis, para fins de utilizar as informações sobre o valor para tomar decisões empresariais.

O tema definido para o presente trabalho é:

**- Avaliação de empresas com ênfase nos ativos intangíveis.**

### Apresentação do Problema

Com relação ...

O problema levantado para o presente trabalho é:

**- Como quantificar ativos intangíveis?**

## Objetivos

Diante do exposto nos parágrafos precedentes, evidenciando a relevância do tema e aos problemas levantados, parte-se da premissa de que mister se faz a realização de pesquisa no campo de valoração de ativos intangíveis, para o que se definem os objetivos a serem alcançados.

### Objetivo Geral

Sistematizar a avaliação de ativos intangíveis, os quais sirvam de subsídio no processo decisório na gestão de valor das empresas

### Objetivos Específicos

São objetivos específicos:

1. identificar ferramental, e referencial teórico no que tange a investimentos, processo de fusões e aquisições, concessão ou obtenção de empréstimos;
2. identificar e avaliar modelos e metodologias de avaliação de empresas; pesquisar variáveis econômico-financeiras, com foco no tratamento dos ativos intangíveis; estabelecer relações causais e de intensidade das variáveis econômico-financeiras no processo de avaliação de empresas;
3. emitir relatório com as considerações e analise decorrente da pesquisa realizada.

## Justificativa do Trabalho

Ainda, para Amir, Lev, Sougiannis (2010), grande parte das evidências sobre as deficiências de informação das empresas intangível-intensivas vem de uma análise dos relatórios financeiros. Por exemplo, refazer a contabilização de P & D e contabilizá-la como investimento pode reportar melhor a capacidade de ganhos futuros do empreendimento e gerar estratégias para obter-se investimento mais rentável. A questão relevante é em que medida essas fontes de informação não contábeis, estendem-se além dos relatórios financeiros, para compensar as deficiências relacionadas aos intangíveis nas demonstrações financeiras das empresas. O mais eficaz é a informação não contábil compensar as deficiências de relatórios financeiros, tal como, a obrigação de divulgação destes ativos e a necessidade de regulamentação para tal divulgação. Assim sendo, deve-se cada vez mais prover informação sobre os ativos intangíveis, no intuito de poder administrá-los eficazmente para o máximo benefício das organizações e para a gestão otimizada da agregação de valor (ZYLA, CPA/ABV, CFA, ASA, 2009).

....

## Estrutura do Trabalho

A busca da verdade demonstrada com critérios científicos requer trabalho árduo, permanente e habitual, com práticas e conhecimentos relativos aos fatos estudados. O ato ou fato da pesquisa com vista a demonstrar a verdade passa por estabelecimento e aceitação de símbolos, fórmulas e demais recursos de evidenciação, usados para a expressão de seus fenômenos, métodos e processos.

Este trabalho está construído da seguinte maneira:

No capítulo 1, apresentam-se

No capítulo 2, os conceitos ....

No capítulo 3, ...

O capítulo 4 apresenta a construção...

No capítulo 5....

No presente capítulo foram apresentados os aspectos introdutórios referentes à pesquisa. No capítulo seguinte, apresentar-se-ão noções e conceitos preliminares, relativos aos ativos intangíveis.

# SUSTENTAÇÃO TEÓRICA

Os ativos intangíveis, independentemente de estarem contabilizados, possuem valor e podem agregar vantagens competitivas para as empresas, tal como, é o caso de uma marca, que estabelece laços de confiança com o consumidor, fortalece a empresa em sua presença comercial, mas é difícil de ser mensurado, principalmente, no processo de construção da marca. Após a consolidação da marca, o nível de busca pelo produto que leva o seu nome facilita o entendimento de que existe um valor que pode ser quantificado por um preço valioso, mas durante o processo de crescimento da imagem da marca, a intangibilidade numérica é superior.

Neste capítulo aborda-se as três principais correntes do conhecimento sobre ativos intangíveis: Corrente do Conhecimento 1; : Corrente do Conhecimento 2 e : Corrente do Conhecimento 3.

## Corrente do Conhecimento 1

Autores como Sveiby (1998) e Stewart (1998), Nemetz e Karagiannis (2009), Pike (2009), Pretorius (2009), Zahn e Singh (2009), Bontis (2010), consideram os ativos intangíveis o capital humano, capital estrutural e de relacionamentos pertencentes a uma empresa, cuja avaliação é dada pela diferença entre o valor apresentado pela contabilidade e o valor de mercado de uma dada empresa e que podem ser determinados pela diferença entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil:

I = VM ­- VC

Onde:

I = Valor do Intangível

VM = Valor de mercado

VC = Valor Contábil

Autores relacionados na figura 1 propõem agrupar os ativos intangíveis para a sua avaliação e utilização na busca de maximização do valor econômico das organizações. Buscam-se formas que possam identificar, avaliar e mensurar os ativos intangíveis que não se encontram devidamente evidenciados nas demonstrações financeiras das empresas, mas que contribuem na formação de valor corporativo.

Modelos como o *Balanced Scorecard*, de Kaplan e Norton (1997); Monitor de Ativos Intangíveis, de Sveiby (1998); *Value Chain Scoreboard*, proposto por Baruch Lev em (2001); propõem o agrupamento dos ativos intangíveis, com vistas a identificar a agregação de valor e possíveis vantagens competitivas decorrentes da inter-relação dos recursos disponíveis nas organizações (LEV, 2001, p.123).

1. Agrupamentos de Ativos Intangíveis

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Humano  Estrutural  De clientes | Finanças  Clientes  Processos internos  Aprendizado e Crescimento | Clientes  Processos  P&D  Humano  Financeiro | Clientes  Organizacional  Intelectual  Humano | Inovação  Marca  Estrutura  Monopólios | Ativos Humanos  Ativos de Inovação  Ativos Estruturais  Ativos de Relacionamento |
|  | | | | | |
| Crawford  (1994) | Kaplan & Norton  (1997) | Edvinsonn e Malone (1998) | Sveiby (1998) | Lev  (2001) | Kayo  (2002) |

Fonte: Autoria Própria

## Corrente do Conhecimento 2

Os valores intangíveis foram utilizados pela primeira vez no século XVI em decisão judicial, evoluindo para uma importância estratégica neste século XXI, conforme ilustrado no quadro 1, que mostra a evolução histórica dos ativos intangíveis.

1. Evolução Histórica dos Ativos Intangíveis

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Ano | Autor | Evento e significado |
| 1571 | Decisões judiciais | Primeiro registro que se tem da sua utilização refere-se à avaliação da terra. |
| 1884 | William Harris | Referia-se ao crescimento dos ativos intangíveis. |
| 1888 | J. H. Bourne | Referindo-se ao aspecto conceitual. |
| 1891 | Francis More | Relacionava-se à avaliação do *goodwill.* |
| 1897 | Lawrence R. Dicksee | Enfoque no tratamento contábil do *goodwill.* |
| 1898 | Edwin Guthrie | Forma de apurar o lucro considerando o *goodwill.* |
| 2003 | Osni Hoss | SIS – Sistemática de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privado. |
| 2005 | Jeffrey Cohen | Livro Intangible Assets: Valuation and Economic Benefit |
| 2009 | Comitê Internacional de Padrões Contábeis | Pronunciamento “IAS 38 - Ativos Intangíveis”, substituiu a IAS 9 de Pesquisa e Custos de Desenvolvimento (emitido em 1993). |
| 2010 | O. Hoss; C. A. Rojo;  M. Grapeggia;  D. G. Dal Vesco;  A. F. Sousa;  Á. G. R. Lezana | Livro “Gestão de Ativos Intangíveis: da Mensuração à Competitividade por Cenários”. |

Fonte: Adaptado de Schmidt e Santos (2002, p. 39-42); Sullivan (2010); Sveiby (2010)

Os mais simples meios de valoração de ativos intangíveis são os que baseiam-se em um único produto ou linha de produtos e nos fluxos de caixa (DAMODARAN, 2006). Para Martins (2001), o Fluxo de Caixa Livre parece

Limitações do EVA

Limita-se a ajustá-los globalmente, em vez de tratar as informações à medida que ocorrem os eventos e a base de resultados globais da organização não identifica a contribuição gerada por área. No entanto, nada impede que seja aplicada de forma compartimentalizada. Exemplificação na tabela 1.

1. Valor Econômico Agregado EVA

|  |  |
| --- | --- |
| Organização DRHS S/A | |
| Patrimônio Líquido | 2.500.000,00 |
| Lucro Líquido | 680.680,00 |
| Eva - Valor Econômico Agregado | |
| a) Patrimônio Líquido | 2.500.000,00 |
| b) Taxa de juros (TJLP) | 6,25% |
| c) Custo de Oportunidade (a x b) | 156.250,00 |
| d) Lucro Líquido | 680.680,00 |
| Eva (d - c) | 524.430,00 |

Fonte: Autoria Própria

## Corrente do Conhecimento 3

O estudo publicado sobre ativos intangíveis por Lev (2000) apontou fatores determinantes de concepção de valor organizacional, tais como: marca e inovação, além de que, cada vez mais cresce a importância da agregação de valor pelas organizações e por consequência a crescente valoração dos ativos intangíveis e sua significância no quesito vantagem competitiva. O gráfico 1 evidencia a média de crescimento dos ativos intangíveis de 1900 a 1999.

1.  Média de Crescimento de Ativos Intangíveis 1990 -1999

Fonte: (LEV, 2000, p. 01)

Além disso, as empresas tornam-se agentes cada vez mais ativos no mercado de fusões, aquisições e operações acessórias, tais como: reestruturações, recompra de ações, financiamento e investimentos. Copeland, Koller e Murrin (2002), afirmam que o aumento da importância dos acionistas na maioria dos países desenvolvidos, levou um número crescente de administradores a concentrar-se na criação de valor para as empresas.

Uma pesquisa feita por Lev (2001), mostra que...

Exemplo para alínea e sub-alínea:

1. asdfasdf;
2. asdfasdfas sdfg sdfgsdfgsdfgs dfgsdf sdfgsdfg sdfgsdfgsdfgsdfg sdfgs dfgsdfgsdfgsd;
   * Sdfsdfgsgfsdfgsdfgsdgfsdsdfgsdfgsdfgsdfgsdfgsdfgsdfg g sdfgs dfg sdfg sdfgg df sdfgsdfg sdfg sdfg
   * Sdfgsdfgsdfgsdfgs.

## Considerações do Capítulo

Ciente de que a ciência no estágio atual saiu do campo da certeza para o campo da probabilidade evidenciada por técnicas apropriadas, não se busca, portanto, a certeza absoluta, mas sim construir um modelo que propicia uma faixa de valor que considere elementos tão importantes para a era do conhecimento como são os ativos intangíveis.

Com relação....

O estudo desenvolve ...

# Design da Pesquisa

A busca de quantificar os ativos intangíveis nas empresas revela a necessidade de pesquisar as variáveis agregadoras de valor, além de sua relação no processo de geração de riquezas. Para conduzir a investigação relacionada ao problema de avaliação de empresas que exigem uma decisão gerencial é necessário prover-se de uma abordagem científica para obter-se as melhores informações, para que sejam decorrentes de suas reais necessidades (COOPER e SCHINDLER, 2008). Para a presente pesquisa utilizou-se os métodos e técnicas a seguir descritas.

.....

## Tipos de pesquisa

O delineamento da pesquisa caracteriza-a também como bibliográfica, pois abrange o referencial já tornado público em relação aos ativos intangíveis (BEUREN, 2008). Utiliza-se, também, a descrição matemática para descrever as variáveis quantitativas de ativos intangíveis ancorados por métodos estatísticos, o que caracteriza a pesquisa como quantitativa. Do ponto de vista qualitativo, observam-se os fatos e o do contexto da organização objeto do estudo de caso (SILVA, 2005).

A pesquisa apresenta-se, ainda, como descritiva, pois estabelece relações entre variáveis quantitativas e qualitativas geradoras de ativos intangíveis (GIL, 2007).

A pesquisa utiliza-se, ainda, do estudo de caso que tem por premissa, que um caso estudado com profundidade, pode ser considerado representativo de muitos outros e serve para aprofundar os conhecimentos sobre ativos intangíveis (MARCONI; LAKATOS, 2007), (BEUREN, 2008).

## Métodos

O método utilizado foi o dedutivo, partindo-se da literatura global existente, para extraírem-se as conclusões e considerações. Também, utilizou-se na pesquisa o raciocínio indutivo, principalmente no levantamento de variáveis para valoração de ativos intangíveis (MARCONI; LAKATOS, 2007).

## Protocolo

O estudo de caso foi desenvolvido no capítulo 5 deste trabalho, com o objetivo de testar e contribuir para a validação da sistematização proposta com seguinte protocolo (Yin, 2005): visão geral do projeto de estudo de caso (objetivos, questão do estudo de caso); procedimentos de campo (acesso aos locais das fontes de informação e formação de célula de competências); questões do estudo de caso (aplicação da sistemática desenvolvida por Hoss (2021, p.223) e seu modelo de avaliação); guia para relatório do estudo (com a utilização dos quadros desenvolvidos no tópico 4 a apresentação dos resultados apurados conforme formulação proposta.

## Técnicas

A presente pesquisa utilizou a técnica de entrevista pela interrogação direta das pessoas, principalmente no que tange ao levantamento de variáveis geradoras de ativos intangíveis (GIL, 2007). Além disso, utiliza-se a técnica de coleta de dados, principalmente na fase inicial do levantamento das variáveis geradoras de valores intangíveis (COOPER e SCHINDLER, 2008).

Para pesquisar as variáveis agregadoras de valor corporativo, conforme proposto na sistemática de avaliação de ativos intangíveis, utilizou-se a técnica *Delphi* em função de propiciar melhoria da capacidade de acerto das pesquisas relacionadas a parâmetros desconhecidos, como é o caso das variáveis agregadoras de valor intangível.

A técnica *Delphi* pode ser visualizada na figura 2.

1. Técnica *Delphi*



Fonte: adaptado de Riggs (1983, p.90)

Aplica-se a *Delphi* aos participantes da pesquisa com o questionamento de quais são as variáreis agregadoras de valor intangível para os quatro quadrantes propostos na sistemática de avaliação de ativos intangíveis: humano, processos, estrutural e ambiental. De posse das respostas, analisa-se, compila-se e devolve-as aos participantes da pesquisa em tantas rodadas quantas forem necessárias até que haja consenso.

Cada rodada é composta das respostas obtidas na rodada anterior que são informadas aos participantes. Quando estabilizar as respostas, ou seja, quando se chegar ao consenso tem-se as variáveis agregadoras de ativos intangíveis. Para a avaliação e Apuração do Coeficiente Intangível – ACI, utilizou a escala adaptada de Likert. No capítulo 3, apresenta-se um teste da sistemática proposta em uma empresa *small business* do setor de tecnologia da informação.

....

## Análise

A análise e a apresentação dos dados foram realizadas após o planejamento e a execução da pesquisa e serviu para a depuração, análise e apresentação dos resultados (COOPER e SCHINDLER, 2008).

A preparação e descrição dos dados sucederam-se à etapa de garimpagem. Primeiramente, separaram-se as variáveis quantitativas e qualitativas. As variáveis quantitativas foram pesquisadas a partir das demonstrações contábeis e nos planos de investimentos da empresa. As variáveis qualitativas foram pesquisadas com a técnica survey, *Delphi* e *brainstorming*. Os procedimentos específicos para tratamento das variáveis são apresentados na Sistematização proposta para avaliação dos ativos intangíveis.

A exploração, exibição e exame de dados serviram-se das técnicas de análise exploratória para os dados e forneceram diagnósticos que permitiram enfatizar a representação visual das informações construídas a partir da pesquisa, por meio de gráficos e análises (COOPER e SCHINDLER, 2008). A pesquisa apresenta gráficos decorrentes de análise realizada da empresa objeto do estudo de caso e representações dos procedimentos relacionados, tais como: do Lucro Intangível Ajustado médio, do Cálculo da Apuração do Valor Intangível médio e a Apuração do Coeficiente Intangível.

Utilizou-se, ainda, a ferramenta de análise estatística descritiva no que tange à aplicação da fórmula de avaliação de ativos intangíveis, para obter informações sobre a tendência e a variabilidade centrais dos valores encontrados do Lucro Intangível Ajustado Médio – LIAme, Apuração do Valor Intangível Médio – AVIme, Valor dos Ativos Intangíveis - VAI e sobre o valor da empresa objeto de estudo de caso. Como medidas de associação e análise utilizadas na Sistematização da Avaliação de Ativos Intangíveis foram utilizadas as variáveis: Valor dos Ativos Intangíveis – VAI, classificada como dependente. Além disso: Lucro Intangível Ajustado Médio – LIAme, Apuração do Valor Intangível Médio – AVIme, Apuração do Coeficiente Intangível – ACI, Fluxo de Caixa Livre da Empresa Médio – FCLEme, Custo de Oportunidade, obtido pela multiplicação da taxa do custo médio ponderado de capital pelo ativo total - (Ka \* AT) e as demais variáveis subordinadas no organograma, classificadas como independentes, como pode ser visualizado no organograma 1.

Organograma 1 – Associação Estatística da Sistemática

Fonte: Autoria Prórpia

Onde:

QH = Quadrante Humano

QP = Quadrante Processos

QE = Quadrante Estrutural

QA = Quadrante Ambiental

Para apuração do VAI correlacionou-se LIA de cada período com o AVI de cada período conforme escala de tempo recomendada na sistemática proposta. No que tange à projeção efetuada de três anos. O primeiro passo foi projetar as receitas da empresa, com a utilização de variáveis macro-econômicas para em seguida projetar cada uma das variáveis individualmente.

## Planejamento da Pesquisa

A pesquisa será executada no ano de 2022, da seguinte forma.

## Necessidades Financeiras

Descrever montante de recursos necessários para desenvolver a pesquisa e qual a fonte desses recursos.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

No capítulo anterior procurou-se transpor o objetivo geral da pesquisa, buscando corroborar o tema e buscar a solução para o problema objeto de estudo. Neste capítulo, far-se-ão as considerações sobre o estudo realizado, que nessa busca, feita com critérios científicos propiciou demonstrar a verdade e estabelecer evidenciação dos fenômenos estudados (Iniciar com introdução para fechamento sobre o tema/estudo da pesquisa.

Construir um parágrafo para discorrer sobre o objeto do estudo).).

Quanto ao objetivo principal de elaborar...

Quanto ao objetivo específico a....π

Quanto ao objetivo específico b....

Quanto ao objetivo específico c....

Identificou-se o ferramental, modelos

Constatou-se que algumas metodologias internacionais são falhas por basearam-se ....

Constatou-se que no processo de avaliação de empresas o ponto fundamental é o da avaliação de ativos intangíveis com inúmeras utilidades....

identificação de oportunidades de investimento pela apresentação do valor da empresa no mercado de ações e seu valor intrínseco...

Isso pois, denota-se a importância da pesquisa e a necessidade ...

Ainda, em decorrência da dificuldade (Escrever uma análise do capítulo fechando o item start com a construção do trabalho e apontar pesquisas futuras complementares ao estudo realizado) ...

# REFERÊNCIAS

(No seu TCC, todas a referências devem ter sido citadas no texto. Também, todas a citações no texto devem constar nesta lista. Neste modelo coloquei apenas algumas para servir de exemplo de como apresentar as referências).

AMIR, E.; LEV, B.; SOUGIANNIS, T. **Do Financial Analysts Get Intangibles?**. The Recanati Graduate School of Management, Tel Aviv University; Stern School of Business, New York University; College of Commerce and Business Administration, University of Illinois at Urbana-Champaign. 2003. Disponível em: <http://pages.stern.nyu.edu/~blev/int-research.php>. Acesso em: 01 mar. 2010.

BANKER; HUANG; NATARAJANVV E ZHAO. **Market Reaction to Intangible Asset Value**: Evidence on SG&A Expenditure. Social Science Research Network. 2015. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2589319>. Acesso em: 08 maio 2017.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BONTIS. B. **Citation Wighted Patens.** Disponível em; http://www.gestiondel cono cimiento.com/modelos\_universidad\_de\_west\_ontario.htm. Acesso em: 02 fev. 2010.

BOVESPA. **Dados.** Disponível em http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?Idioma=pt-br. Acesso em: 06 julho 2017.

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. **Princípios de Finanças Corporativas**. 10 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

BROOKING, A. **Technology Broker.** Disponível em: http://www.gestiondel conocimiento.com/modelos\_technology\_broker.htm. Acesso em: 22 dez. 2002.

BUTLER, J.; CAMERON H.; MILES I. **Feasibility study concerning. A programme for research into the measurement and valuation of intangible assets carried out for the department of trade and industry**. Oxford. April, 2000.

CFC CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 1159/09**. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\_sre.aspx?Codigo=2009/001157. Acesso em: 02 abr. 2017.

CPC COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC-04: Ativo intangível**. Disponível em: http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=35. Acesso em; 07 maio 2017.

GOVERNO FEDERAL. **Lei 11.638**. 2007. Disponível em; http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 25 abr. 2017.

HOSS, O. **Modelo de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privado.** 2003. 170f. Florianópolis. Tese (doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, UFSC.

HOSS, O.; ROJO, C. A.; GRAPEGGIA, M.; SOUSA, A. F.; LEZANA, A. G. R.; DALVESCO, D. G. **Gestão de Ativos Intangíveis**: da mensuração à competitividade por cenários. São Paulo: Atlas, 2010.

HOSS, O. **Ativos intangíveis**: avaliação qualitativa e quantitativa 3.0. 3 ed. Cascavel: Editora DRHS, 2015.

LEV, B. A Matemática da Nova Economia. **HSM Management**. n. 20, maio jun. 2000.

\_\_\_\_\_\_. ­**Intangible Assets.** Disponível em: [http://stern.nyu.edu/~blev](http://stern.nyu.edu/%5eblev). Acesso em: 10 jun. 2001.

# APÊNDICE A – Plano de contas

Plano de contas é o agrupamento ordenado das contas que são utilizadas pela contabilidade dentro de determinada empresa.

O plano de contas dispõe do elenco de contas considerado indispensável para os registros das transações ocorridas ou que poderão ocorrer na organização.

As contas serão dispostas no balanço patrimonial segundo sua natureza, ou seja, contas do ativo, contas do passivo e patrimônio líquido, além das contas de resultado.

**No ativo as contas com maior grau de liquidez** aparecem no topo, ou seja, primeiro a conta caixa, seguida de bancos e assim sucessivamente, conforme o grau de liquidez decrescente.

**No passivo, aparecem por ordem de exigibilidades.** Normalmente, aparece no topo a conta de duplicatas a pagar ou fornecedores. Vale lembrar que do mesmo lado do passivo encontra-se o patrimônio líquido, que representa o montante pertencente aos sócios das organizações.

Agrupamentos essenciais

No ativo as contas terão os agrupamentos mínimos como sendo:

Circulante

Não circulante

Realizável a longo prazo

Investimentos

Imobilizado

Intangíveis

Note que os dois grandes grupos são o ativo circulante e o ativo não circulante que se subdivide em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangíveis.

No passivo, as contas terão seus agrupamentos mínimos como sendo os seguintes: Circulante; não circulante e Patrimônio líquido.

# Anexo a - Cópia de documentos